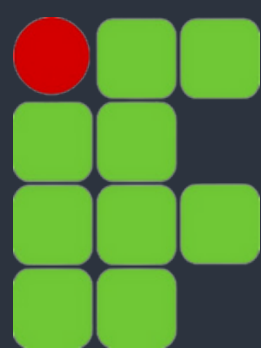


MATERIAL DE REFERÊNCIA PARA O USO
DA FOTOGRAFIA COMO RECURSO
METODOLÓGICO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA

GE FOTOGRAFIA

ANDRÉ LUIZ BARBOSA NOVAIS





ANDRÉ LUIZ BARBOSA NOVAIS

**MATERIAL DE REFERÊNCIA PARA O USO DA FOTOGRAFIA
COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA**

1ª Edição

OURO PRETO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

2024

Todos os direitos autorais reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico. Incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização por escrito do Instituto Federal de Minas Gerais.

Coordenação do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia	Cecilia Félix Andrade Silva
Orientador	Venilson Luciano Benigno Fonseca
Autor	André Luiz Barbosa Novais
Arte Gráfica	André Luiz Barbosa Novais
Diagramação	André Luiz Barbosa Novais

N936m Novais, André Luiz Barbosa.
Material de referência para o uso da fotografia como recurso metodológico no ensino de Geografia / André Luiz Barbosa Novais.
– 2024.
41 p. : il.

E-book, no formato PDF.

1. Geografia – Ensino. 2. Fotografia – Recurso didático. I. Fonseca, Venilson Luciano Benigno. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus Ouro Preto*. III. Título.

CDU 910:37.02

Catálogo: Andresa Aredes Ferreira CRB-6/MG-003262/0

2024

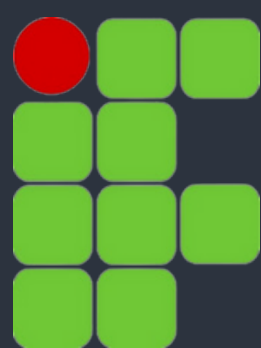
Direitos exclusivos cedidos ao
Instituto Federal de Minas Gerais
Avenida Mário Werneck, 2590,
CEP: 30575-180, Buritis, Belo Horizonte – MG,
Telefone: (31) 2513-5157

Sobre o material

Este produto foi elaborado para atender à exigência de produção de produto educacional como requisito para a obtenção do título de mestre do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia.

Tem como objetivo auxiliar professoras e professores na elaboração de planejamento de atividades com foco no estudo do meio através do uso da fotografia como recurso didático no ensino de conteúdos da Geografia.

Com o advento das tecnologias de informação torna-se importante explorar recursos que fazem parte do cotidiano dos estudantes. Essas tecnologias presentes na contemporaneidade provocam impactos significativos na vida social e cultural, moldando comportamentos de toda a sociedade. Uma vez que o cotidiano dos estudantes é permeado por essas ferramentas tecnológicas, notadamente informacionais, as chamadas mídias digitais, o professor de Geografia pode utilizar essas tecnologias para auxiliar o seu trabalho docente, tornando mais envolvente a abordagem de conteúdos.



PALAVRAS DO AUTOR

Colegas professores e professoras,

É com satisfação que compartilho com vocês esse material produzido após pesquisas ao longo do curso de mestrado profissional em ensino de Geografia. Aqui estão algumas contribuições minhas como sugestões metodológicas na abordagem de conteúdos com a utilização da Fotografia.

Esse material não é um roteiro que formará fotógrafos, nosso intuito é oferecer subsídios ou pistas para a prática da Fotografia nas aulas de Geografia. Além disso, é um convite para que mais professores se aventurem com os estudantes em novas metodologias, sempre com planejamento e intencionalidade para que, desta maneira, proporcione aos estudantes um aprendizado com significados para sua vida.

Nas próximas páginas vocês encontrarão possibilidades de trabalho com o equipamento fotográfico, seja ele qual for: máquina analógica, digital, profissional ou mesmo o celular. E para a execução das atividades com os estudantes é importante também conhecer algumas técnicas básicas da Fotografia e aliá-las aos conteúdos que nós professores de Geografia já somos habituados em nossa prática docente.

O trabalho com a Fotografia pode ter múltiplas finalidades, desde objetivos técnicos à produções repletas de poesia e reflexão. Em todos os casos é necessário estudo e prática.

Então, convido vocês a olhar o mundo através das lentes e enxergar longe as possibilidades que a geofotografia pode proporcionar. E aí, vamos escrever com a luz?

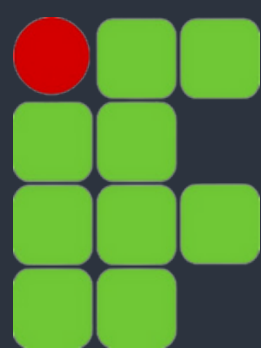
Bons estudos!

André Luiz Barbosa Novais



Sobre o autor

André Luiz Barbosa Novais, professor licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes, atua como docente desde 2005, atualmente é professor efetivo da rede pública de educação do Estado do Espírito Santo, mestrando no curso de mestrado profissional em ensino de Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, campus Ouro Preto.



ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL

TÓPICO



APRESENTAÇÃO

Apresentação teórica do material com o objetivo de inserir o leitor no contexto da discussão e nortear para a culminância das práticas.

TÓPICO



GEOFOTOGRAFIA E TÉCNICAS BÁSICAS

Conceito elaborado a partir da associação da iconografia e os estudos geográficos. São apresentadas também as técnicas básicas de Fotografia

TÓPICO



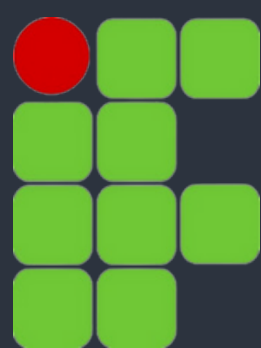
SUGESTÃO DO USO DA FOTOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Atividades práticas com a utilização da fotografia para o reconhecimento de paisagens e ações antrópicas no meio.

TÓPICO



REFERÊNCIAS



SUMÁRIO

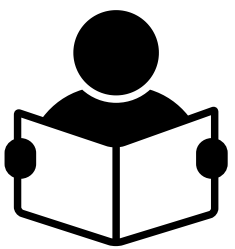
		Página
TÓPICO 01	<u>Apresentação</u>	13
	<u>Geofotografia</u>	15
TÓPICO 02	<u>Técnicas básicas de fotografia</u>	12
	<u>O tipo de equipamento</u>	17
	<u>Questões técnicas</u>	18
TÓPICO 03	<u>Sugestão do uso da fotografia como recurso didático no ensino de Geografia</u>	21
TÓPICO 04	<u>Referências</u>	41

ÍCONES



Para saber mais

Indicação de vídeos sobre o assunto



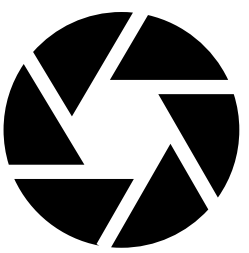
Leitura complementar

Textos de apoio ou exemplos para enriquecer o assunto



Momento de estudo

Indicação de momentos destinados ao estudo do conteúdo



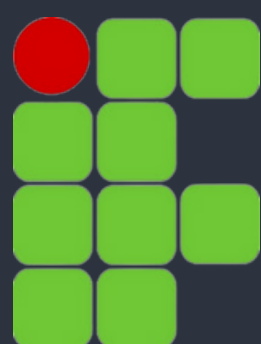
Produção fotográfica

Indicação de atividade prática de fotografia



Link para consulta

Indicação de link de sites ou aplicativos





TÓPICO 01

APRESENTAÇÃO

A bordagens de conteúdos deslocados da realidade do estudante constituem como um desafio constante para professoras e professores de Geografia que precisam cumprir os programas de ensino institucionais

e ao mesmo tempo contextualizar temáticas ao cotidiano do estudante. Busca-se auxiliar o estudante no processo de compreensão do conteúdo estudado associando-o ao seu entorno, tendo uma visão das dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais distantes no tempo e no espaço do contexto que ele mesmo vive.

Segundo Lana de Souza Cavalcanti (2012) é importante, ao se ensinar temas da Geografia, ir do local ao global e retornar ao local. Desta maneira, o que é ensinado passa a fazer sentido ao estudante, pois ele pode compreender as ligações entre o conteúdo e sua vida cotidiana. Usar os conceitos de lugar, território e paisagem sem uma aproximação da espacialidade em que o estudante está inserido dificulta a compreensão das modificações temporais, econômicas e sociais do lugar em que vive.


Essa realidade atual se transforma em velocidade e fluidez das informações. A sociedade em que vivemos explora a imagem a todo tempo, e o estudante, não deslocado desse contexto, faz uso das tecnologias e meios de exposição imagética. A produção de fotografias e a obtenção de informações sobre o mundo através delas são recursos que podem ser explorados em sala de aula no sentido de aproximar o conteúdo ensinado à vida do estudante.

No ensino da Geografia, o uso da fotografia como recurso didático fornece possibilidades metodológicas para abordagens de diversos conteúdos. O seu uso pode auxiliar no processo de compreensão das transformações no espaço ao longo tempo, tendo como protagonista desta ação o próprio estudante, pois o mundo fotografado será a partir da visão deste indivíduo. Não é uma representação única da realidade, pois trata-se um ponto de vista específico de quem fotografa. Nessa perspectiva, a professora ou professor pode auxiliar o estudante na compreensão do que é visto, como é visto e qual mensagem ele quer passar com o registro fotográfico (Calazans; Almeida; Arlota, 2022).



**NO ENSINO DA GEOGRAFIA,
O USO DA FOTOGRAFIA
COMO RECURSO DIDÁTICO
FORNECE POSSIBILIDADES
METODOLÓGICAS PARA
ABORDAGENS DE
DIVERSOS CONTEÚDOS.**





Com o advento das tecnologias de informação torna-se importante explorar recursos que fazem parte do cotidiano dos estudantes. Essas tecnologias presentes na contemporaneidade provocam impactos significativos na vida social e cultural, moldando comportamentos de toda a sociedade.

Uma vez que o cotidiano dos estudantes é permeado por essas ferramentas tecnológicas, notadamente informacionais, as chamadas mídias digitais, o professor de Geografia pode utilizar essas tecnologias para auxiliar o seu trabalho docente, tornando mais envolvente a abordagem de conteúdos.

Este material apresenta a possibilidade de trabalho docente através do estudo do meio com a utilização de fotografias e descrições de paisagens.

GEO

FOTOGRAFIA

A iconografia na História é o trabalho com imagens. A Geoiconografia tem a proposta de produzir imagens para retratar conceitos geográficos.

As imagens produzidas, especificamente nesse caso, são fotografias, por isso nesse trabalho também é comum encontrar o termo GeoFotografia

A sociedade que vivemos é marcada pelo uso de recursos visuais. Segundo Boris Kossoy (2012), nossa civilização é da imagem e ela tem início no século XIX com a difusão da litografia e, posteriormente, o surgimento da fotografia, iniciando o processo de comercialização e consumo de imagens fotográficas, além da evolução de suas técnicas.

Em relação à Geografia, a Fotografia foi e é muito aproveitada como recurso didático na representação dos fenômenos geográficos. Segundo Valdir Steinke (2014) o ensino com a prática geo-foto-geográfica desperta o interesse do estudante sobre os conteúdos estudados. O desafio proposto é estimular esse estudante a ser colaborador na produção fotográfica a partir do seu olhar sobre os fenômenos estudados.





A FOTOGRAFIA: técnicas básicas

A matéria-prima da fotografia é a luz. É ela a responsável por conduzir nossos olhares para as mais variadas cenas e provoca os fotógrafos, dos profissionais aos amadores, a utilizarem as técnicas para que seja captada da melhor forma possível para produzir fotos com intencionalidade. Nesta seção serão abordadas algumas dessas técnicas que nos ajudam a escolher a melhor luz para nossas fotos.

Fotografar é definida de maneira poética como escrever com a luz. E sendo a luz nosso principal elemento em fotografia, é importante compreender alguns parâmetros fundamentais para a produção fotográfica: o tipo de equipamento, do analógico ao digital, a composição fotográfica, o enquadramento, o foco, além do triângulo da exposição: abertura do diafragma, velocidade do obturador e sensibilidade à luz (ISO).

“ —

Combinar o tamanho da abertura do diafragma da objetiva com o tempo que o obturador fica aberto expondo o sensor à luz é chamado de exposição. A correta exposição é aquela que produz uma imagem que não é nem clara demais, nem escura demais, retratando fielmente a luz que estava iluminando o assunto da fotografia. (Ramalho, p.118, 2027)

O tipo de equipamento

O melhor equipamento é o que você tem à sua disposição. Não existe melhor ou pior, o que existe a intenção de fotografar e quem está manipulando o equipamento. Claro que um equipamento com muitos recursos pode facilitar o trabalho, porém sem saber usá-lo ele perde sua funcionalidade. O que é mais importante é ter um olhar atento e decidir sobre como fotografar conhecendo o equipamento que possui.



Fonte: techtudo.com.br



Com o desenvolvimento tecnológico e o acesso aos aparelhos celulares a prática fotográfica se popularizou. A mobgrafia, então, se caracteriza como fotografar através dos celulares, smartphones e/ou tablets. O prefixo “mob” vem de mobile, palavra da língua inglesa que significa “móvel”, referindo-se à praticidade dos aparelhos móveis em questão (Carvalho, 2014)

Nas câmeras de filmes, o assunto capturado é registrado em um quadro de um filme que tem uma substância sensível à luz. Depois de gravadas no filme, as imagens ainda não são visíveis. O filme precisa ser processado em um laboratório. O processamento consiste em banhar o filme em soluções químicas que revelam a imagem. (Ramalho 2017)



Fonte: canva.com

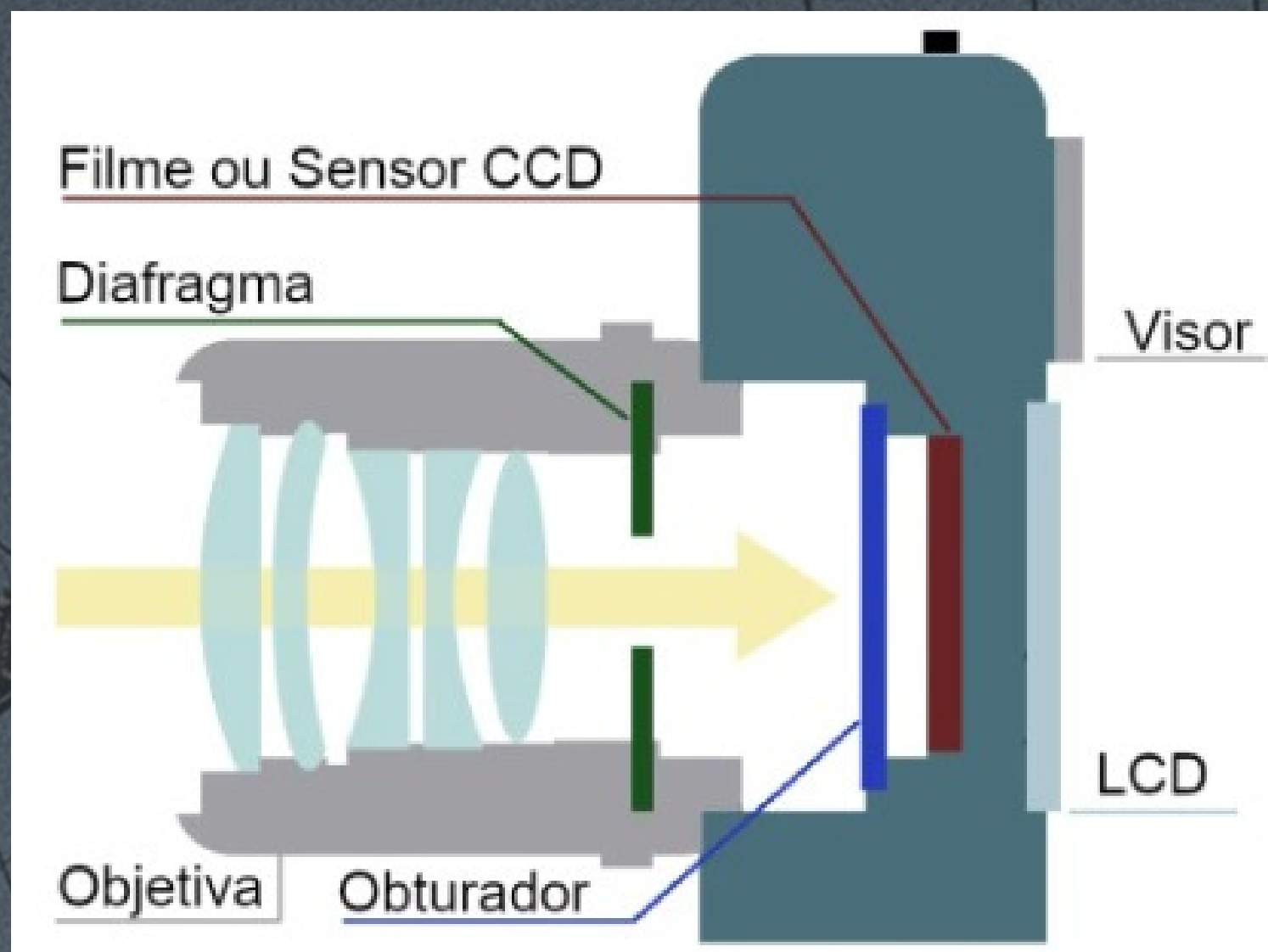


Fonte: canva.com

As câmeras SLR (Single Lens Reflex) possuem como principal característica o uso de um espelho interno que redireciona a luz e, conseqüentemente, a imagem que entra pela objetiva para um visor ótico [...] Sua grande característica é permitir a troca de objetivas, possuir controle total de abertura e diafragma e ajuste da sensibilidade do ISO. (Ramalho 2017)

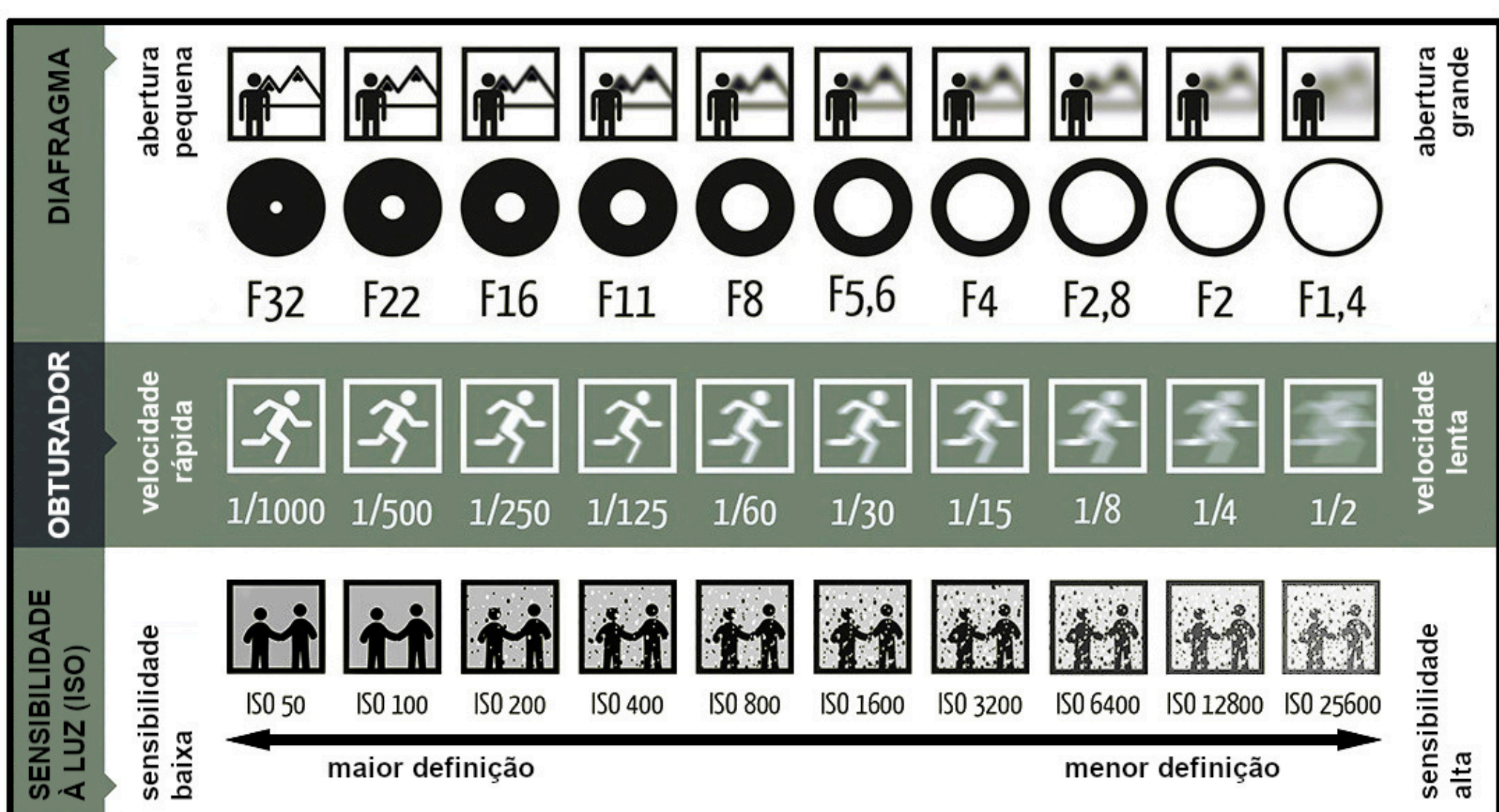
Questões técnicas

Cada câmera fotográfica seja analógica, digital ou mesmo a de celulares, há um sensor que transforma a luz captada em imagem. Para controlar a quantidade de luz que o sensor da câmera irá receber o parâmetro utilizado é a abertura do diafragma. O diafragma é um orifício dentro da lente pelo qual a luz passa. Quanto maior for a abertura do diafragma, mais luz entrará na câmera e vice-versa.



Fonte: Ipem SP

Associada à abertura do diafragma utiliza-se a velocidade de captura que é o tempo que obturador da câmera ficará aberto para entrada de luz. O obturador é uma espécie de cortina que fica à frente do sensor da câmera, permitindo que a luz entre somente no momento do clique da foto. Quanto maior for a velocidade da captura, maior será a velocidade do obturador e menos luz entrará na câmera e o contrário também se aplica. O resultado da combinação dos três parâmetros é o seguinte:



Fonte: Ipem SP



Além do triângulo da exposição, são apresentadas a seguir técnicas que podem ser exploradas no momento da fotografia. O triângulo de exposição na maioria dos equipamentos podem ser ajustados automaticamente, mesmo que seja importante compreender seu funcionamento e usá-lo manualmente, mas o enquadramento, a escolha do foco, a composição da foto, o tipo de luz são escolhas do fotógrafo que com intencionalidade produz imagens que comunicam algum assunto.

Enquadramento e composição

Posicionamento e ângulo

- ângulo normal

Seleção do assunto da foto

- o veículo estacionado em 1º plano

Orientação da câmera

- vertical (foto cortada)



Foco

O foco está relacionado à nitidez da foto e a escolha do plano que ficará em evidência na foto. No exemplo ao lado, o estudante escolheu destacar o capim e desfocar as construções ao fundo. Isso indica uma grande abertura do diafragma da câmera.

Luz

Como já foi vimos, a luz é o principal elemento de uma fotografia. A intensidade, direção e cores, vai depender das escolhas de quem está fotografando. No caso ao lado, uma foto logo pela manhã, com luz natural, o estudante destacou o transeunte com sombra à sua direita, de acordo com a fonte de luz.



TÓPICO 03



GEO

G R A F I A

E

FOTO

G R A F I A

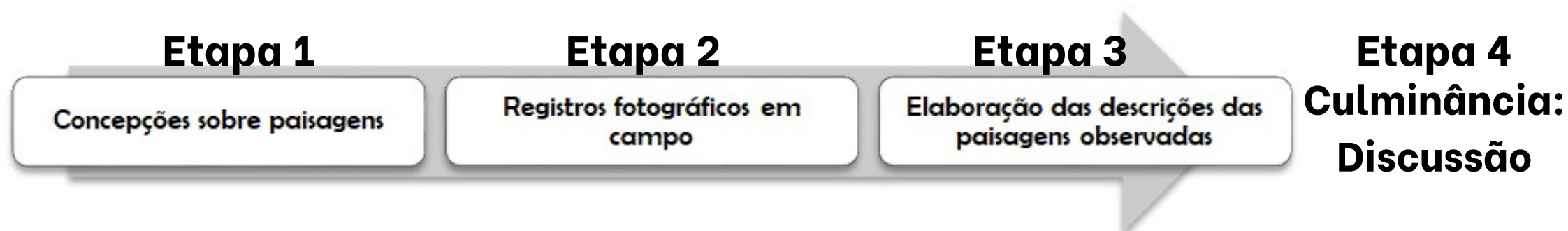


SUGESTÃO DO USO DA
FOTOGRAFIA COMO
RECURSO DIDÁTICO NO
ENSINO

O uso da Fotografia no ensino da Geografia

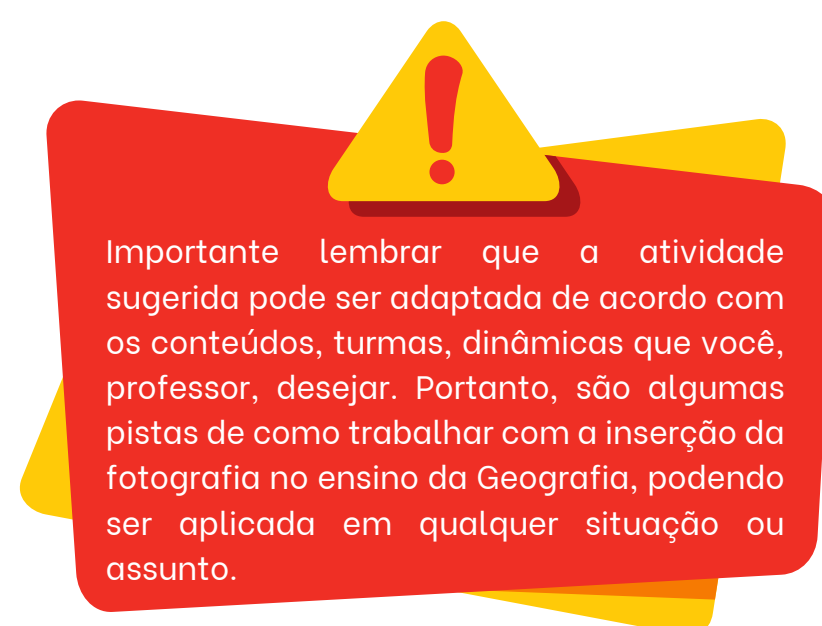
Tema: Paisagem

Uma vez que já passamos pelas questões teóricas e técnicas básicas da fotografia, vamos agora colocar em prática esse conhecimento através de sugestão de atividade utilizando a fotografia como recurso metodológico. A sugestão neste material é o trabalho com a definição e reconhecimento das **paisagens**.



A culminância dessas etapas pode ser uma **exposição fotográfica** com as descrições das paisagens. Uma sugestão é o trabalho de reconhecimento do bairro ao entorno da escola e a exposição para a comunidade escolar, incluindo, as famílias, moradores, comerciantes. Desta forma, há uma aproximação dos estudantes à sua realidade imediata, o que cria um sentimento de pertencimento ao local.

Esse sentimento se desdobra em corresponsabilidades e cuidado com o lugar em que se vive. Mas, vamos às etapas do trabalho:




Etapa 1

A primeira etapa do trabalho é a **sondagem dos conhecimentos prévios sobre o tema paisagem**. A coleta das respostas tem como finalidade identificar o que os estudantes sabem sobre o assunto e, posteriormente, incentivá-los à refletir sobre suas próprias concepções na etapa de registro fotográfico.

A pergunta geradora pode ser: **O QUE É PAISAGEM PARA VOCÊ?**

A coleta dessas respostas pode ser realizada de **forma escrita** (caso não haja recursos digitais disponíveis) ou em **meio virtual**, por exemplo, em formulário do *Google Forms* ou construção coletiva de uma nuvem de palavras. O importante é que sejam registradas e que o professor possa guardá-las para a etapa final de discussão com os estudantes.

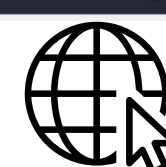


Uma ideia para essa etapa é a construção de uma nuvem de palavras através do aplicativo **Mentimeter** disponível gratuitamente.

Exemplo de nuvem criada no Mentimeter:



Fonte: www.mentimeter.com



Etapa 2

Nesta etapa vamos à campo! Afinal de contas nosso objeto de estudo está lá fora! É importante, professor, que envolva seus estudantes também na escolha do lugar que irão fotografar.

A dinâmica de reconhecimento dos elementos que compõem a paisagem imediata dos estudantes começa no planejamento desta atividade, pois seus alunos provavelmente conhecem bem o bairro e as redondezas e quando perguntamos a eles o processo de entendimento dos conceitos começa a ganhar contornos, imagens, dúvidas e sentimentos em relação ao lugar.

Por exemplo, pode ser comum algum aluno argumentar que no bairro não há paisagens. Veja, já é um início de discussão sobre o tema, pois poderá estimular esse estudante a repensar o conceito.

Para essa etapa, é sugerida a seguinte provocação: **VOCÊ JÁ RESPONDEU EM SALA O QUE É PAISAGEM, AGORA, TRADUZA SUA RESPOSTA EM FORMA DE FOTO!**

O objetivo dessa dinâmica é que eles possam refletir sobre o que escreveram e tentar reproduzir através de uma foto. A dificuldade que possa existir nessa tarefa faz parte do processo de aprendizagem, pois o estudante terá que reavaliar suas concepções iniciais, além de olhar ao seu redor, reconhecer elementos que fazem parte da sua realidade imediata, perceber situações, pessoas, movimentos, que passam despercebidos quando circula todos os dias pelos mesmos lugares. É um exercício também de estabelecer sentimentos de pertencimento.

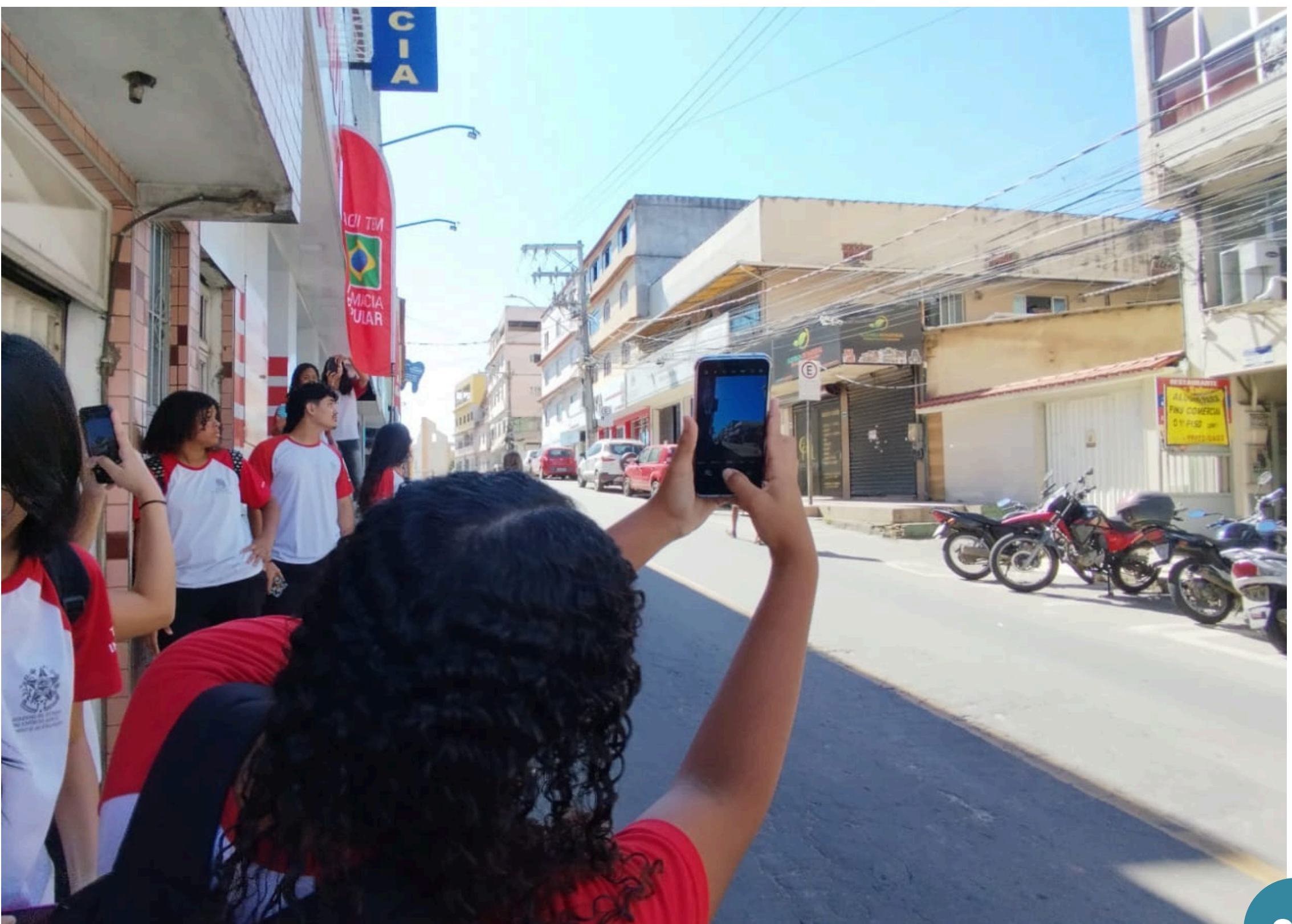


Foto do autor

A preparação do campo

1

Após a etapa de sondagem sobre o conceito de paisagem, é a parte de planejamento do campo: explicar aos estudantes qual a proposta da atividade

2

Mesmo não tendo formação específica em fotografia, você professor pode dar dicas de como fotografar:

A

Olhar com atenção os elementos que compõem os locais de visita: o movimento da rua, as construções, as áreas verdes, as pessoas etc.

B

Escolher o assunto antes de clicar para fotografar

C

Observa a quantidade de luz, a posição ao fotografar (na vertical ou horizontal), o plano do assunto (primeiro plano), se vai ser uma foto mais fechada no assunto ou mais aberta, se posicionar ao fotografar (se precisa abaixar ou se ficará em pé), e o ângulo da foto (de cima para baixo, de baixo para cima ou na direção horizontal do assunto)





3

Escolher com os estudantes os locais a serem visitados em campo.

A

Perguntar sobre o bairro: quais ruas são mais e menos movimentadas; onde está concentrado o comércio; se há áreas verdes ou praças;

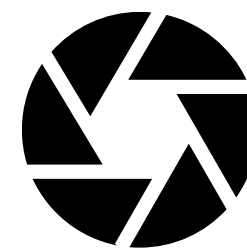
B

Projetar o mapa ou imagem de satélite do bairro da escola (caso haja a possibilidade de recurso visual digital), ou utilizar o próprio celular dos estudantes, ou computadores do laboratório de informática (se disponível). Em caso da ausência de recursos digitais, a sugestão é a impressão do mapa em tamanho suficiente para que todos possam acompanhar. Marcar os pontos de observação em campo.

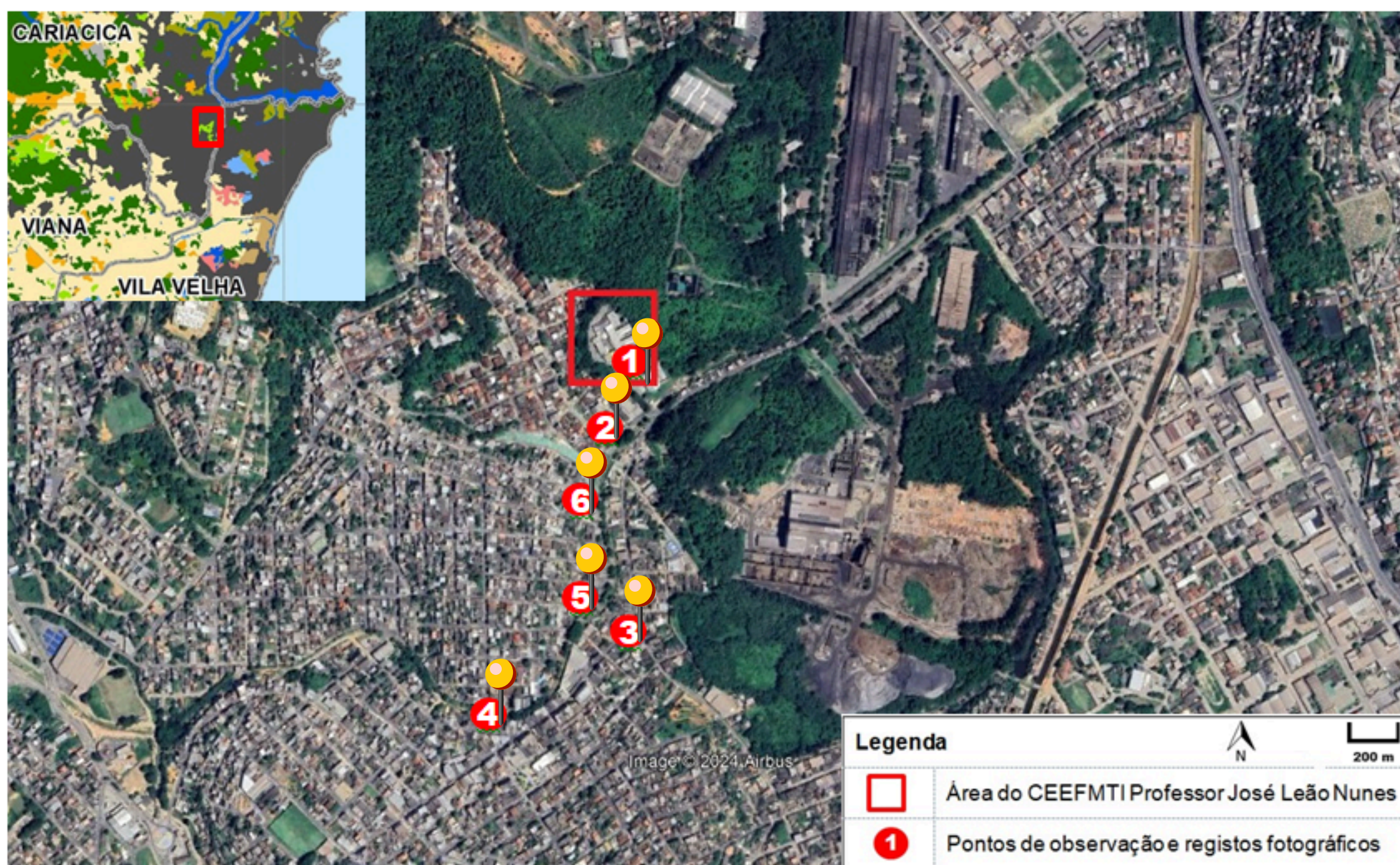


Exemplo de mapeamento de pontos de observação em campo

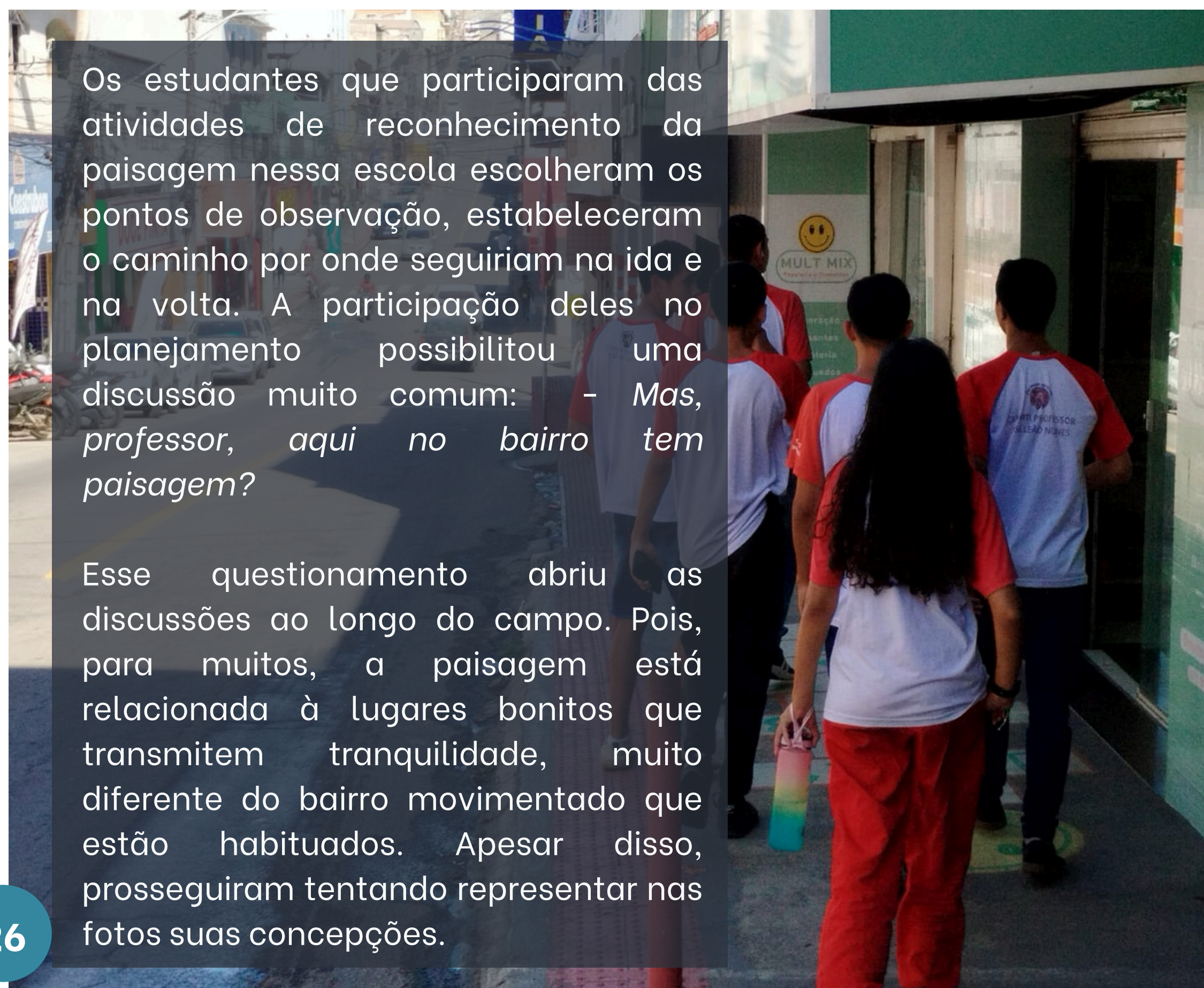
Indo a campo



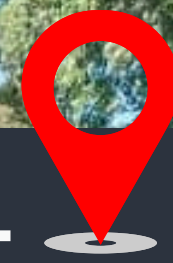
Vejam os exemplos de atividades desenvolvidas em escola pública do município de Cariacica-ES que foram base para a defesa de trabalho para a obtenção do título de mestre do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia o qual resultou neste material de referência.



Ao clicar nos ícones de localização você é direcionado à foto correspondente.



PONTO 1

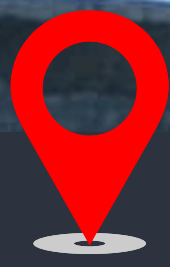


Fonte: foto do autor

PONTO 2



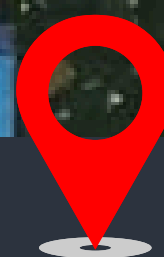
Fonte: foto do autor

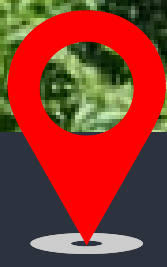


PONTO 3



PONTO 4

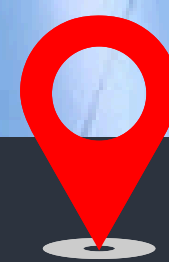




PONTO 5



PONTO 6



Etapa 3

O resultado: as fotos e as descrições elaboradas pelos estudantes

Para cada fotografia produzida uma descrição foi escrita pelos estudantes, com o intuito de indicar os elementos presentes na paisagem fotografada e verificar se houve a identificação de elementos não visíveis.

Nessa etapa da atividade, explore as possibilidades de observação dos estudantes provocando algumas questões, como:


- A O espaço urbano é uma paisagem?
- B Como era esse bairro antigamente?
- C Como o ser humano provoca alterações neste local?
- D Quais informações para além do que é visto estão presentes neste local?
- E Para a foto que escolher entregar ao professor, indique o local fotografado, o assunto principal e os elementos que compõe toda a cena.



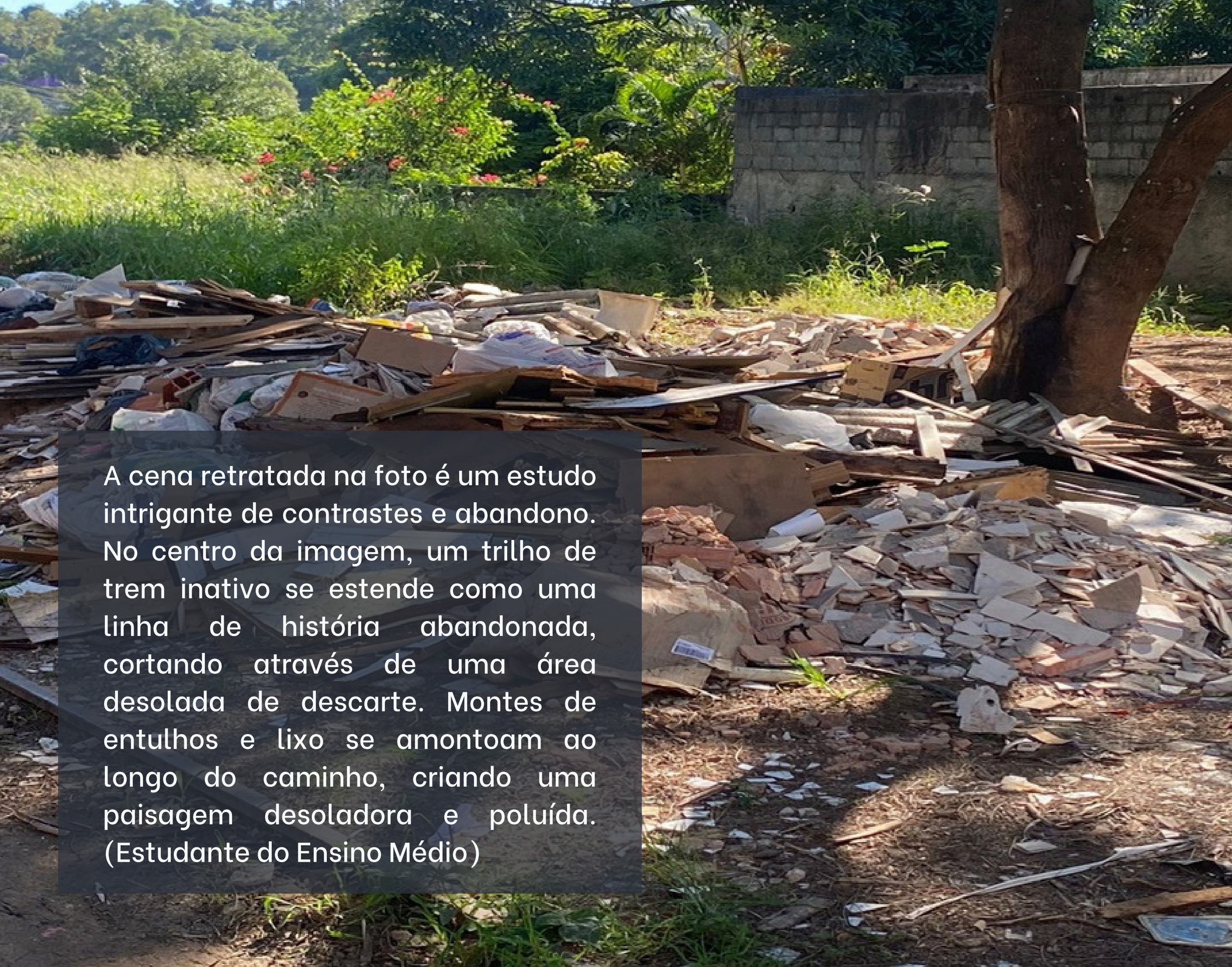
A imagem foi fotografada no endereço Av. Espírito Santo, 22, Bela Aurora, Cariacica, Espírito Santo. As bandeiras coloridas representam a localização de um supermercado populoso da região. A cor branca presente nas bandeiras representa paz e sinceridade, demonstrando fidelidade e transparência aos consumidores e clientes; já o verde, representa esperança, vigor e juventude, demonstrando a constante atualização de gostos e necessidades atendidas no mercado de consumo. Da mesma forma, é válido mencionar a visibilidade da implementação da cerca de alumínio. Isso representa os impactos gerados pela violência e como a sociedade reage mediante a esses ocorridos - ameaçada da segurança da população. (Estudante do Ensino Médio)



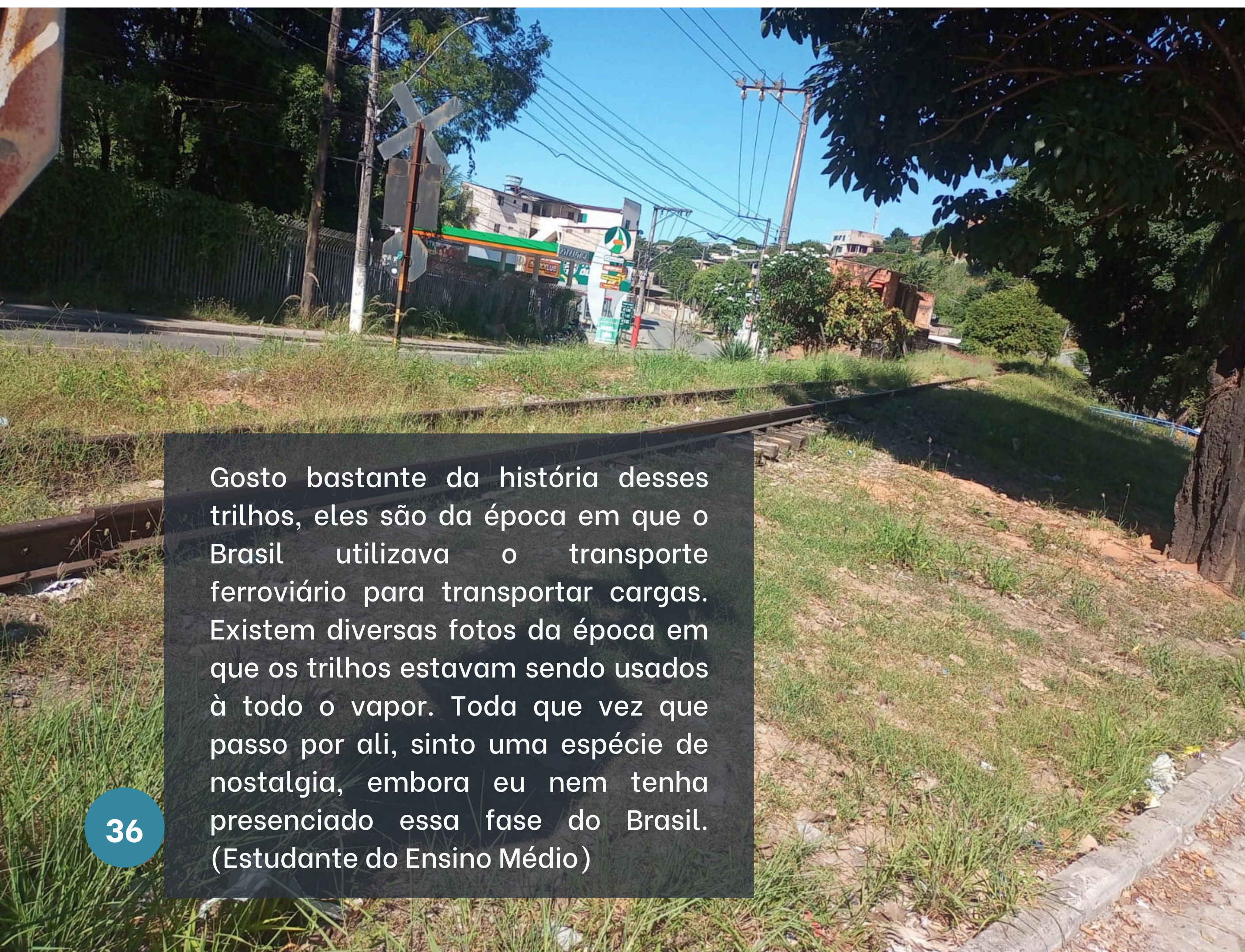
No primeiro plano é mostrado um poste de energia elétrica e, ao fundo, edifícios residenciais e comerciais, comuns nas cidades urbanas. O poste com diversos fios de alta tensão à mostra e ao alcance dos cidadãos denunciam a falta de infraestrutura e planejamento urbano, não presente apenas em regiões periféricas, mas também em todo o perímetro urbano. (Estudante do Ensino Médio)



O foco está no Capim-amargoso. Ao fundo vemos a imensidão das indústrias siderúrgicas do Grupo Simec no meio de uma área de preservação de mata. A intenção da foto é mostrar a diferença de dimensão de uma simples planta em comparação às indústrias do Grupo Simec. (Estudante do Ensino Médio)



A cena retratada na foto é um estudo intrigante de contrastes e abandono. No centro da imagem, um trilho de trem inativo se estende como uma linha de história abandonada, cortando através de uma área desolada de descarte. Montes de entulhos e lixo se amontoam ao longo do caminho, criando uma paisagem desoladora e poluída. (Estudante do Ensino Médio)



Gosto bastante da história desses trilhos, eles são da época em que o Brasil utilizava o transporte ferroviário para transportar cargas. Existem diversas fotos da época em que os trilhos estavam sendo usados à todo o vapor. Toda que vez que passo por ali, sinto uma espécie de nostalgia, embora eu nem tenha presenciado essa fase do Brasil. (Estudante do Ensino Médio)



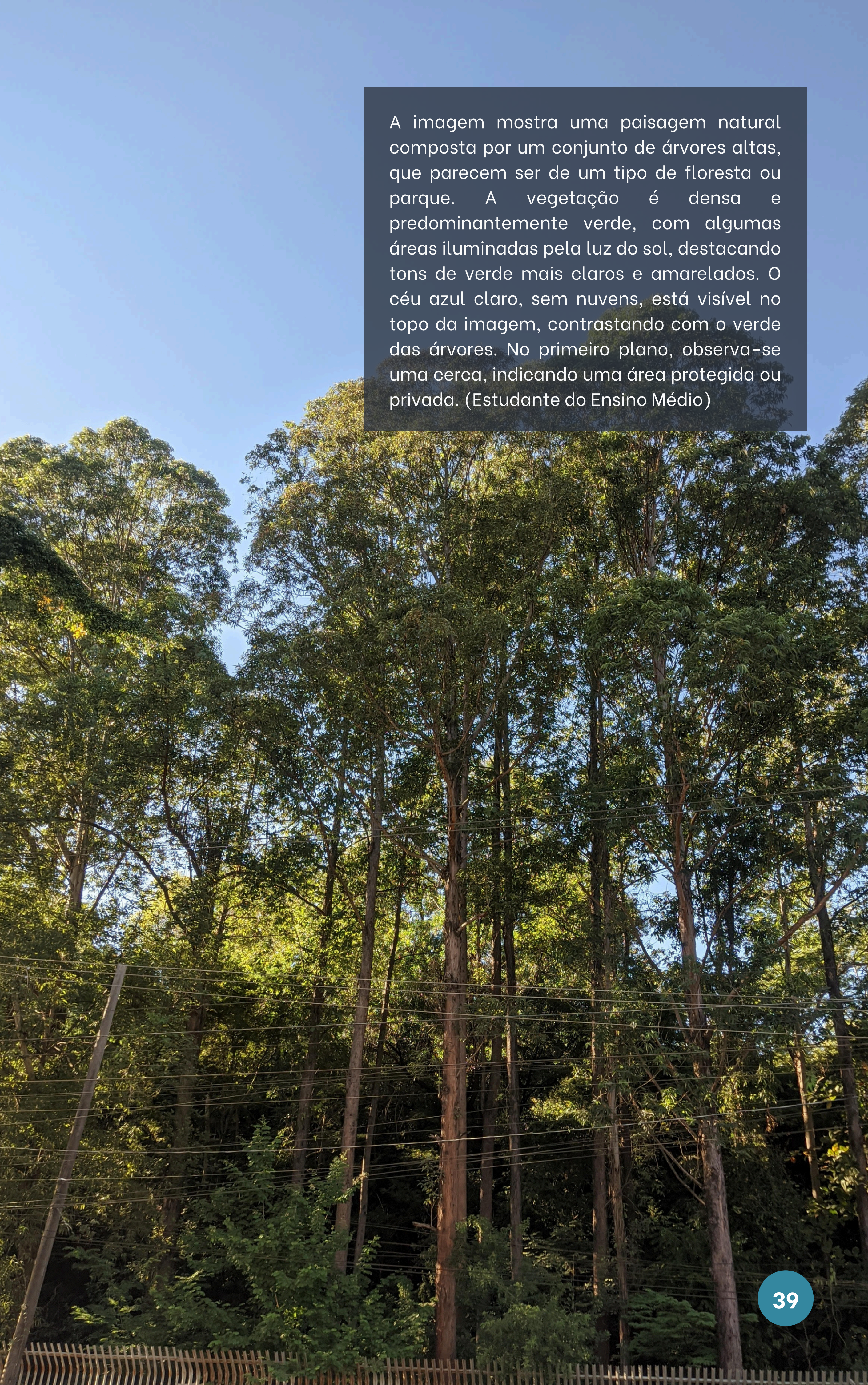
Árvores cortadas, perto do centro de festas "Big Fest". Escolhi essa foto, pois ali é onde eu moro, cresci com a linda vista das árvores, contemplei a grandiosidade delas. Sei que eram muito antigas e sempre tinha uma sombra fresquinha por lá. Neste ano, cortaram várias árvores, deixando esta vista deprimente, sinceramente eu não sei o motivo por trás de cortar as árvores, ninguém falou nada, só sei que me entristece muito ver algo que foi de um jeito durante muitos anos, simplesmente acabar de um dia para o outro. (Estudante do Ensino Médio)



A foto foi tirada na rua Paraná, situada no bairro bela aurora, subindo mais um pouco essa rua você acaba chegando no bairro Boa Sorte. Nessa foto podemos ver carros e várias casas por ali e até mesmo um senhor mexendo com obra, essa rua é pouco movimentada pelo fato do morro dela, mas se caso você um dia quiser ir até o bairro boa sorte, passar por ela é uma boa opção. Nessa foto podemos ver várias coisas como: os carros, as casas, o pedreiro, folhas no chão, postes e fiações elétricas que fazer que chegue energia até as casas e internet também. (Estudante do Ensino Médio)

É possível ver na foto, em primeiro plano, casas com estruturas simples e, no segundo plano, pode-se ver uma indústria. Percebe-se então, de forma clara, a desigualdade social presente no meio urbano, em que o símbolo do desenvolvimento capitalista, a indústria, está situada em meio ao produto do que conhecemos como subdesenvolvimento. (Estudante do Ensino Médio)





A imagem mostra uma paisagem natural composta por um conjunto de árvores altas, que parecem ser de um tipo de floresta ou parque. A vegetação é densa e predominantemente verde, com algumas áreas iluminadas pela luz do sol, destacando tons de verde mais claros e amarelados. O céu azul claro, sem nuvens, está visível no topo da imagem, contrastando com o verde das árvores. No primeiro plano, observa-se uma cerca, indicando uma área protegida ou privada. (Estudante do Ensino Médio)

Etapa 4

Ao finalizar a etapa de campo e a escrita das descrições é hora de dialogar com os estudantes sobre o conceito de paisagem que elaboraram inicialmente, as fotos que produziram e o que escreveram sobre elas:



A Resgate as concepções dos estudantes apresentadas na primeira etapa da atividade.

B Projete ou leia as respostas e discuta novamente com os estudantes as definições que mais apareceram.

C Solicite a autorização para que possa projetar ou mostre as impressões das fotos

D Peça ao grupo: **Com base nas fotos que produziram, respondam:**

1. **uma paisagem é composta por quais elementos?**
2. **uma paisagem é estática? Por que?**
3. **como as paisagens se transformam?**
4. **além do que é visto, o que mais você consegue “enxergar” em uma paisagem?**
5. **o que podemos concluir sobre as paisagens?**



Finalize a atividade com uma exposição do material produzido pelos estudantes e convide toda comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Gabriel Carvalho. **A fotografia na era da mobilidade: concepções e experiências contemporâneas para o ensino de geografia.** 2024. 132 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

CALAZANS, Denis Rocha; ALMEIDA, Jacqueline Praxedes de.; ARLOTA, Gabriel Londres. **A fotografia como recurso didático nas aulas de geografia.** Diversitas Journal, [S.l.], v.7, n.2, p.1031 – 1046, 2022. Disponível em: http://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal. Acesso em 18 de outubro de 2022.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola.** São Paulo: Papirus, 2012.

INSTITUTO DE PESOS E MEDIDAS DO ESTADO DE SÃO PAULO – IPEMSP. Desenvolvido pela Assessoria de Comunicação e pelo Departamento de Tecnologia da Informação do Instituto de Pesos e Medidas do Estado de São Paulo. Apresenta informações sobre Fotografia e Metrologia. Disponível em <https://ipemsp.wordpress.com/2019/08/19/dia-mundial-da-fotografia-2/>. Acesso em 5 de julho de 2024.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História.** 4 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012

RAMALHO, José Antonio. **Escola de Fotografia: o guia da técnica.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017

STEINKE, Valdir Adilson. **Geografia e Fotografia: apontamentos teóricos e metodológicos.** Organizadores: Valdir Adilson Steinke, Dante Flávio Reis Junior, Everaldo Batista Costa. Brasília: Laboratório de Geoiconografia e Multimídias – LAGIM, UnB, 2014.

Características deste livro:

Formato: A4

Tipologia: Be Vietnam.

E-book:

1.ª Edição

Formato digital

